

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 ÉRICA APARECIDA DOS SANTOS HONÓRIO



**ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO INFANTIL
PREVENTIVA REALIZADA PELO CBMDF**

**BRASÍLIA
2024**

Cadete BM/2 **ÉRICA APARECIDA DOS SANTOS HONORIO**

**ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO INFANTIL
PREVENTIVA REALIZADA PELO CBMDF**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. **BÁRBARA CASTRO MARTINS FURQUIM**

BRASÍLIA
2024

Cadete BM/2 **ÉRICA APARECIDA DOS SANTOS HONORIO**

**ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO INFANTIL
PREVENTIVA REALIZADA PELO CBMDF**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

JACQUELINE NATHALY BARBOSA DE OLIVEIRA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

LUCIANA FROTA MADEIRA – Cap. QOBM/Comb.
Membro

RAFAEL COSTA GUIMARÃES – Cap. QOBM/Compl.
Membro

BÁRBARA CASTRO MARTINS FURQUIM – Maj. QOBM/Comb.
Orientador

RESUMO

Acidente doméstico é uma das principais causas de óbito e internação no contexto infanto-juvenil. O objetivo deste trabalho foi pesquisar quais as formas de prevenção contra acidentes domésticos na infância realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), dentro da linguagem do público infantil. Este estudo realizou uma análise qualitativa por meio de entrevistas com militares do Grupamento de Proteção Civil (GPCIV) e da Assessoria de Programas Sociais (APROS) no intuito de estudar projetos educativos já em andamento, como o Bombeiro Mirim e o Projeto Proteção Civil nas Escolas. Foi realizada também análise quantitativa, por meio de coleta de informações sobre ocorrências envolvendo crianças, no ano de 2022, do banco de dados do CBMDF. Os resultados apontaram quedas, sufocação, afogamento, queimaduras e intoxicações como os acidentes mais comuns na infância. Foi classificada a incidência dos acidentes por região administrativa do DF do ano de 2022, sugerindo priorização de determinadas áreas para campanhas de conscientização e de determinados temas a serem abordados de acordo com a localização. A conclusão desse estudo foi que apesar de haver reconhecimento da importância da prevenção de acidentes domésticos na infância por parte do CBMDF e de haver referência bibliográfica dentro da Corporação que embasaram estudos para a confecção de materiais educativos, ainda é observada a falta de padronização desses materiais e a escassez de recursos humanos para a implementação efetiva desses programas.

Palavras-chave: Acidente doméstico; infância; prevenção; educação infantil.

**HOME ACCIDENTS IN CHILDHOOD: PREVENTIVE CHILD EDUCATION
CARRIED OUT BY CBMDF**

ABSTRACT

Home accidents are one of the leading causes of death and hospitalization in the pediatric context. The aim of this study was to investigate the prevention methods against home accidents in childhood carried out by Military Fire Department of the Federal District (CBMDF), within the language of the child audience. This study conducted a qualitative analysis through interviews with members of the Civil Protection Group (GPCIV) and the Social Programs Advisory (APROS) in order to study ongoing educational projects, such as the Junior Firefighter and the Civil Protection Project in Schools. A quantitative analysis was also conducted through data collection on occurrences involving children in the year 2022 from CBMDF's database. The results indicated falls, suffocation, drowning, burns, and intoxications as the most common accidents in childhood. The incidence of accidents was classified by administrative region of the Federal District of Brazil for the year 2022, suggesting prioritization of certain areas for awareness campaigns and certain themes to be addressed according to location. The conclusion of this study was that despite the recognition of the importance of preventing home accidents in childhood by CBMDF and the existence of bibliographic references within the Corporation that supported studies for the production of educational materials, there is still a lack of standardization of these materials and a shortage of human resources for the effective implementation of these programs.

Keywords: *Home accident; childhood; prevention; child education.*

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade Infantil, no Brasil ocorreram 1.616 óbitos por acidentes domésticos com crianças de 0 a 14 anos de idade no período de 2020 e 2021 (MS, 2022). Quedas, afogamentos, sufocamentos, queimaduras e intoxicações que ocorrem em ambiente residencial são as principais causas. Verifica-se ainda que, apesar do quadro se caracterizar como uma séria questão de saúde pública, 90% desses acidentes podem ser evitados, com ações de prevenção que envolvam mudança de comportamento e implementação de políticas públicas (Criança Segura, 2020).

O art. 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988) atribui à família, à sociedade e ao Estado o dever de assegurar à criança e ao adolescente o direito, dentre outros, à vida, à saúde e à educação, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência. Além disso, dentre as atribuições do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), se encontram: desenvolver na comunidade a consciência para os problemas relacionados com a prevenção contra incêndios, salvamento e pânico, além de participar de campanhas educativas da comunidade referente a sua área de atuação, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados (Brasil, 1991). Nesse sentido, pode-se afirmar que atividades de prevenção contra acidentes domésticos na infância se adequam às atribuições da Corporação, além de estarem atreladas ao objetivo 2 do Planejamento Estratégico do CBMDF 2017 – 2024 (PLANES), que consiste em ampliar a segurança pública com ações preventivas contra incêndios e incidentes (CBMDF, 2017).

Considerando que ao observar os diferentes estágios de aprendizado de cada faixa etária, crianças têm habilidade de aprender formas de evitar situações perigosas - e conseqüentemente acidentes - e que grande parte da vida infantil se passa em ambiente escolar, se faz importante pesquisar quais são as formas de educação preventiva infantil já realizadas pelo CBMDF e estudar a possibilidade de desenvolver atividades de prevenção estruturadas realizadas nos locais de ensino, visto que a partir dos 4 anos de idade (Brasil, 2013) o

ensino básico escolar já é oferecido à população e que o CBMDF poderia realizar parcerias com o corpo docente para multiplicar conhecimentos de prevenção a partir dessa faixa de risco, utilizando recursos humanos já disponíveis, experientes e inseridos no cotidiano da Educação Infantil.

O presente trabalho tem como **objetivo geral pesquisar quais as formas de prevenção de acidentes domésticos na infância realizadas pelo CBMDF, dentro da linguagem do público infantil**. Pretende ainda, como objetivos específicos:

- a) identificar quais os acidentes mais frequentes na infância;
- b) analisar dados de ocorrências atendidas pelo CBMDF para determinar locais com maior necessidade de conscientização;
- c) investigar quais os programas já implantados pelo CBMDF de educação preventiva infantil;
- d) desenvolver caderno de atividades para a educação infantil com conteúdo de prevenção contra acidentes domésticos na infância;

Para responder tais objetivos foi utilizada como metodologia de pesquisa por meio de análise bibliográfica, realização de entrevistas e coleta da base de dados do CBMDF.

Diante do exposto, este artigo objetiva responder: **De que maneira o CBMDF contribui para a prevenção contra acidentes domésticos na infância, dentro da linguagem do público infantil?**

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Legislação Quanto a Atividades Preventivas na Infância

O art. 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988) atribui à família, à sociedade e ao Estado o dever de assegurar à criança e ao adolescente o direito, dentre outros, à vida, à saúde e à educação, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência. É dever do Estado, portanto, garantir que crianças e adolescentes tenham acesso a todo tipo de informação e educação que contribuam para sua segurança, formação e plena cidadania.

Sendo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) parte do Estado e considerando que dentre as atribuições da Corporação se encontram: desenvolver na comunidade a consciência para os problemas relacionados com a prevenção contra incêndios, salvamento e pânico, além de participar de campanhas educativas da comunidade referente a sua área de atuação, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados (Brasil, 1991), entende-se que é constitucional e de grande relevância o desenvolvimento de projetos de prevenção e educação infantil que possam contribuir para o cumprimento das atribuições preventivas do CBMDF.

Pode-se afirmar ainda que o objetivo maior de alcançar padrões internacionais de atendimento e, mais especificamente, o objetivo 2 do Planejamento Estratégico do CBMDF “ampliar a segurança pública com ações preventivas contra incêndios e incidentes”, são pontos atendidos quando se priorizam ações que contribuem para a preservação da integridade física de vulneráveis como crianças e adolescentes.

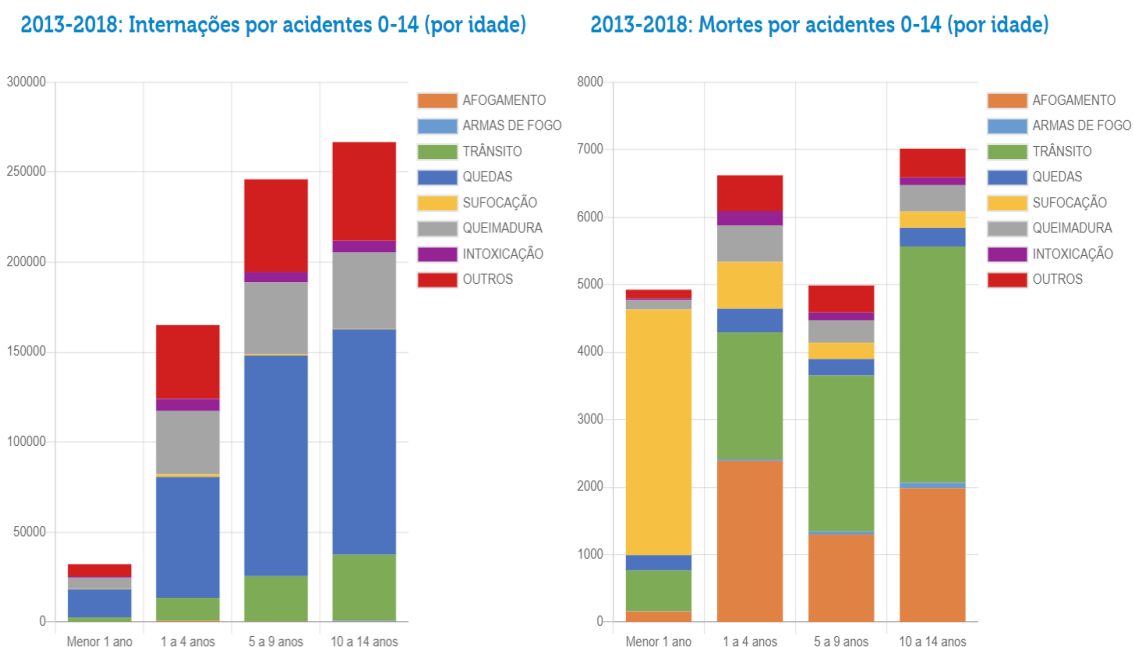
2.2. Acidente Doméstico na Infância

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2023), caracteriza acidente doméstico como trauma que ocorre no local - ou entorno - em que um indivíduo habita. Acidente doméstico ocorre, portanto, quando um fator de causa externa resulta em danos a um ser humano em seu local de habitação.

Trauma é definido como um efeito nocivo que acontece quando há formas específicas de liberação de energia física ou quando há barreiras ao fluxo normal de energia (Martinez, 1990). Apesar da ampla diversidade de causas de trauma, todas as possíveis formas, desde colisões de veículos, quedas, queimaduras, até afogamentos, apresentam a transferência de energia para vítima como fator comum e, apesar de haver tolerância do corpo humano à transferência de energia, “sempre haverá trauma quando esse limiar for excedido” (PHTLS, 2017).

Acidente doméstico infantil pode ser considerado então, como todo trauma que ocorre com crianças ou adolescentes no espaço em que residem. Anualmente, mais de 3.000 crianças e adolescentes morrem por esse motivo e outros 112 mil são internados em estado grave (Criança Segura, 2020). Quedas, afogamentos, intoxicações, queimaduras estão entre as principais causas de mortes e internações. Nos gráficos abaixo, pode-se observar, em nível nacional, os números relacionados a acidentes domésticos por tipo e faixa etária no período de 2013 a 2018:

Figura 1 – Internações e Mortes por acidentes 0-14 anos



Fonte: Criança Segura, 2020.

Segundo o PHTLS (2017), é possível traçar um paralelo entre o processo patológico e o processo do trauma. Para que uma doença ocorra, é necessária a presença e interação simultânea de três fatores: um agente causador da doença, um hospedeiro em que o agente possa residir e um ambiente adequado em que o agente e o hospedeiro possam se encontrar. De maneira semelhante, para que o trauma ocorra, é necessário que haja um fator externo cause dano ao organismo, a presença de um indivíduo em estado de vulnerabilidade, e um ambiente que permita a interação entre ambos. Quando estes três fatores coexistem em uma residência que abriga crianças, o contexto se torna favorável ao acidente doméstico infantil.

2.3. Vulnerabilidade infantil, estratificação de aprendizado na infância e o ambiente escolar

O nível de vulnerabilidade do indivíduo depende de fatores internos e externos, como por exemplo sua faixa etária e a cultura em que ele está inserido. Ainda que o trauma seja um dos principais fatores de mortalidade em todas as faixas etárias, acidentes ou lesões não intencionais, representam a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil (Criança Segura, 2020).

Segundo Martins (2006), são fatores que influenciam a alta incidência dos acidentes na infância:

o sexo, a idade da criança e sua etapa de desenvolvimento neuro-psicomotor (imaturidade física e mental, inexperiência, incapacidade para prever e evitar situações de perigo, curiosidade, tendência a imitar comportamentos adultos, falta de noção corporal e de espaço, incoordenação motora) e características da personalidade de algumas crianças (hiperatividade, agressividade, impulsividade e distração). (Martins, 2006, p.346)

Quanto a cultura em que o indivíduo está inserido, Souza, Rodrigues e Barroso (2000) afirmam que

os acidentes domésticos estão intimamente relacionados com o comportamento da família e rede social, com o estilo de vida, com fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, como também, com as fases específicas das crianças, caracterizadas pela curiosidade aguçada e contínuo aprendizado. (Souza; Rodrigues e Barroso, 2000)

Entende-se dessa maneira, que crianças são mais vulneráveis a sofrerem acidentes domésticos quando se leva em consideração que ainda estão em estágio de desenvolvimento psicomotor e em constante estágio de aprendizado e adaptação aos ambientes que as rodeiam. Além disso, a cultura ou não de adaptação de espaços e ambientes frequentados por crianças, o fomento ou falta de políticas públicas que incentivam a educação e instrução quanto a formas de evitar acidentes, são de importante análise para se entender e combater a epidemiologia do trauma na infância, já que, há muito se sabe que

a solução a longo prazo para o problema do trauma é a prevenção [...] que envolve treinamento em casa, na escola e no trabalho, reforçado por ações frequentes voltadas para a segurança nos meios de comunicação, cursos de primeiros socorros, reuniões públicas e pela inspeção e vigilância das agências reguladoras. (NAS/NRC, 1966)

Por se tratar de um grupo heterogêneo e mais vulnerável, é necessário que sejam desenvolvidas ações específicas para crianças de acordo com sua faixa etária, uma vez que, ao observar os diferentes estágios de aprendizado de cada faixa, crianças têm habilidade de aprender formas de evitar situações perigosas e conseqüentemente acidentes domésticos.

O ambiente escolar pode se tornar um grande aliado nesse processo. Ele é de grande relevância no desenvolvimento da criança, uma vez que a matrícula nas escolas é obrigatória para todos os brasileiros a partir dos 4 anos de idade (Brasil, 2013) e que parte significativa da vida infantil ocorre nesse local.

Souza (2021) defende que entender o processo do desenvolvimento cognitivo infantil segundo a psicopedagogia construtivista é ferramenta importante para definir diretrizes de ensino de acordo com a faixa etária da criança. De acordo com a teoria construtivista,

o desenvolvimento infantil se dá em etapas progressivas e dependente umas das outras, não só pelo próprio desenvolvimento neuronal [...], mas também motivado pelo meio no qual a criança está inserida. O aprendizado, as experiências e vivências do hoje são a base para a construção do conhecimento do amanhã. (Souza, 2021)

Pode-se afirmar, portanto, que além das características intrínsecas a cada fase de desenvolvimento da criança, como a capacidade de identificar,

reconhecer ou discutir situações conforme a maturação individual progride com a idade, os estímulos dados ao longo da infância influenciam na construção do conhecimento ao longo do tempo, sendo relevante, dessa forma, ampliar o entendimento e as habilidades preventivas das crianças conforme o nível escolar também progride.

A autora considera ainda o estágio da formação escolar que o indivíduo se encontra para propor uma estratificação das idades, considerando a teoria construtivista, as competências conforme a Base Nacional Comum Curricular, o desenvolvimento motor e os recursos necessários ao ensino, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Estratificação das idades 2-14 anos

Faixa Etária	Teoria Construtivista	Competências conforme BNCC	Desenvolvimento motor	Recursos
2 aos 6 anos	a.1) Estágio pré-operacional: marcada pela emergência da linguagem, possibilitando a interação entre indivíduos, resultando em modificações cognitivas e sociais. Ênfase nas linguagens (verbais e corporais);	a.2) Localiza, nomeia, compara, realiza leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos)	a.3) Atividades de baixa complexidade motora: atividades lúdicas, brincadeiras interativas	a.4) Teatro de fantoches, cartilhas para pintura, brincadeiras de roda, filmes animados abordando temas pré-selecionados
6 aos 14 anos	b.1) Estágio operatório-concreto (a partir dos 6 anos): Realiza operações mentalmente e não mais apenas através do ações físicas típicas da inteligência sensório-motor. Entretanto, essa	b.2.1) Anos iniciais: Compara, reconhece símbolos, realiza leitura incidental, localiza, compara, discute, argumenta, responde (pergunta-resposta)	b.3.1) As relacionadas no item a.3) mais rodas de conversa, mesa de debates	b.4.1) audiovisuais (slide, folders, cartazes), peças teatrais, quadrinhos, questionários verbais, gincanas, quadro de perguntas e respostas, apresentação visual de situação de risco

	capacidade se refere apenas a situações ou a objetos passíveis de serem manipulados ou imaginados de forma concreta			
	b.2) Estágio lógico-formal, dos 12 anos em diante: Raciocina sobre situações abstratas, executa operações mentais dentro de uma lógica formal. Por meio de pensamento crítico cria condutas, influenciadas principalmente pelo seu meio. O adulto será a ampliação em extensão e profundidade do alcançado até esta etapa.	b.2.2) Anos finais (acima dos 12 anos): os previstos no item b.2.1 acrescidos de: analisa, argumenta, desenvolve o pensamento crítico de debate, ressignifica.	b.3.2) As relacionadas no item b.3.1 mais situações problema de maior complexidade motora	b.4.2) Os elencados no item b.4.1 acrescido de atividades direcionadas (APH), palestras multitemáticas que forneçam elementos para ressignificar a autonomia (profissão, futuro, meio-ambiente, drogas etc.)

Fonte: Souza, 2021.

Atividades de prevenção estruturadas realizadas nos locais de ensino são de grande interesse, visto que podem consistir em ferramenta utilizada pelo CBMDF para realizar parcerias com o corpo docente, no intuito de multiplicar conhecimentos de prevenção para a faixa de risco infantil. Apesar disso, esse potencial não é totalmente utilizado já que, 96,55% dos Grupamentos Multiempregos são solicitados para realizar treinamentos de prevenção junto às escolas, porém 79,32% (Souza, 2020) deles não realizam nenhum tipo de planejamento prévio de tais atividades de prevenção.

Analisar como as atividades preventivas têm sido realizadas pela Corporação se torna, portanto, necessário.

2.4. CBMDF na educação preventiva infantil

2.4.1. Projeto Proteção Civil nas escolas

Dentre as competências do Grupamento de Proteção Civil (GPCIV) do CBMDF, se encontram: “Desenvolver programas, projetos e atividades de defesa civil no âmbito da Corporação nas fases de normalidade ou anormalidade, voltados para prevenção, preparação, resposta e reconstrução” (Brasil, 1991).

Nesse sentido, Souza (2021) descreve o “Projeto Proteção Civil nas escolas”. O projeto é destinado para a comunidade escolar e pretende abranger crianças e adolescentes na faixa de 6 a 14 anos, priorizando três frentes: o plano de abandono, o suporte básico de vida (SBV) e a prevenção de acidentes domésticos.

No eixo de prevenção de acidentes domésticos,

A estruturação dos temas inerentes a prevenção de acidentes é flexível, visto a variedade de riscos mais prevalentes em uma dada região [...] O objetivo é sempre conectar a realidade vivida pela comunidade às medidas de prevenção. [...] temas transversais foram incluídos nesse eixo do projeto, considerando as metodologias adequadas à realidade social e faixa etária dos alunos. O objetivo dessas palestras é estimular a consciência social e ética, estreitando laços da comunidade com a Corporação. (Souza, 2021)

O Projeto pretendia, portanto, abordar a prevenção contra acidentes domésticos de maneira específica, considerando a incidência de acidentes característica de cada região, além da aplicação de conteúdos adequados a cada faixa etária de desenvolvimento na infância.

Torna-se importante, desta maneira, a investigação de seu desenvolvimento, no cenário atual, para a compreensão da atuação do CBMDF nas atividades preventivas envolvendo o público infantil.

2.4.2 Programa Bombeiro Mirim

Segundo o Anuário estatístico do CBMDF, o Bombeiro Mirim é o programa social da Corporação que oferece para crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos de idade: atividades educativas, esportivas, culturais e recreativas, visando o bem-estar e o desenvolvimento biopsicossocial dos participantes. O programa funciona em 12 Regiões Administrativas do DF (Paranoá, Ceilândia, Gama, Planaltina, Brazlândia, São Sebastião, Samambaia, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Santa Maria, Recanto das Emas, Cidade Estrutural) e utiliza palestras e aulas teóricas, com conteúdos voltados para educação ambiental, cidadania, prevenção de acidentes domésticos, noções de primeiros socorros, educação para o trânsito e outras temáticas do bombeiro adaptadas, de forma lúdica, para a faixa etária atendida (CBMDF, 2021). Em entrevista realizada com a comandante da Assessoria de Programas Sociais (APROS) à época, Souza (2021) verificou que as atividades do programa estavam sendo reestruturadas conforme a faixa etária - 7 aos 9 anos (nível de alfabetização), dos 10 aos 14 anos (intermediários) e dos 13 aos 14 anos (adolescentes) – e que naquele cenário, quanto aos conteúdos previstos no programa:

Cada brigada faz sua programação conforme adaptação local, utilizando-se de recreação, instruções, palestras entre outros. Não há uma padronização pois o desenvolvimento das atividades depende da estrutura física de cada quartel. (Souza, 2021)

Sendo o Programa Bombeiro Mirim uma das principais ferramentas do CBMDF de educação infantil, é relevante analisar como a prevenção de acidentes domésticos está sendo realizada atualmente dentro do Programa.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação de pesquisa

Em relação à natureza, o trabalho se classifica em pesquisa aplicada já que possui o intuito de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade. A prevenção realizada pelo CBMDF se tornaria mais abrangente com o desenvolvimento de um programa de educação contra acidentes domésticos voltado ao público infantil.

No que tange aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que identifica possíveis relações entre variáveis como o número de acidentes domésticos com crianças, locais de maior incidência e possíveis métodos de prevenção, analisando características referentes à incidência desses acidentes.

Pode-se classificar a abordagem da pesquisa como mista, uma vez que foi desenvolvida com análise de dados coletados por meio de interações sociais, de maneira subjetiva – qualitativa – e houve também dados coletados para análise quantitativa.

3.1.1 Instrumento de pesquisa

Foi realizada coleta da base de dados do CBMDF fornecida pela Seção de Estatística do Estado Maior Geral (EMG) conforme descrito em processo SEI 00053-00228558/2023-91. A partir dos dados obtidos - ocorrências envolvendo crianças com idades entre 0 e 12 anos incompletos durante o ano de 2022 - foram retirados aqueles referentes a casos clínicos e de classificação imprecisa como “ferimentos diversos”, “outro tipo de busca e salvamento”, “fratura/entorse/luxação” e “outro tipo de emergência médica por causa externa”, no intuito de realizar classificação considerando apenas ocorrências de acidentes domésticos na infância. Ademais, foi realizado levantamento por meio de entrevista semiestruturada, contida no Apêndice C e D, que utiliza perguntas pré-determinadas, porém com certa flexibilidade, permitindo ao entrevistador adaptar-se ao entrevistado com a finalidade de obter informações detalhadas e

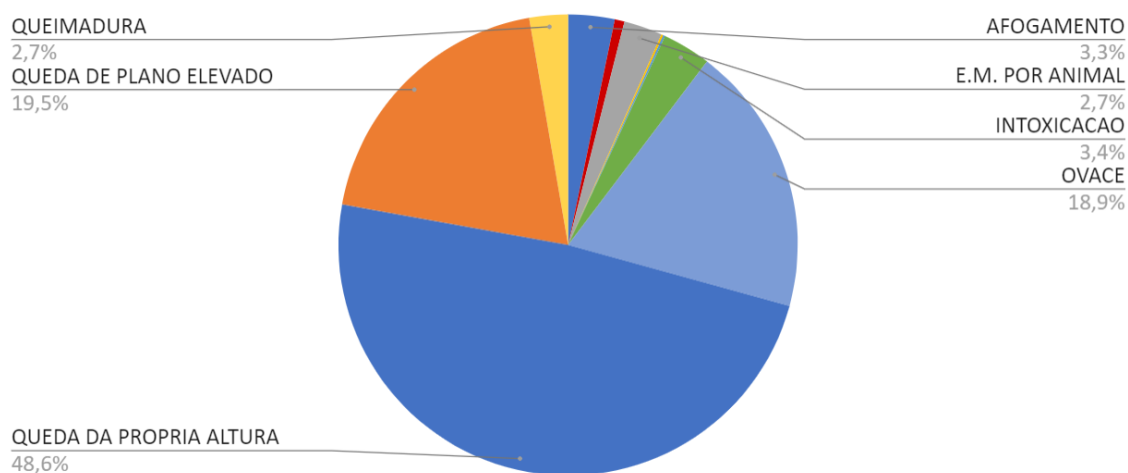
relevantes sobre o assunto conforme o ambiente de debate permita. As entrevistas foram realizadas com militares do GPCIV e da APROS a fim de analisar como os programas de educação infantil realizados pelo CBMDF abordam a prevenção de acidentes domésticos na infância no cenário atual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Ocorrências envolvendo acidentes domésticos na infância atendidas pelo CBMDF

Ao classificar os dados das ocorrências envolvendo crianças com idades entre 0 e 12 anos incompletos atendidas pelo CBMDF, verificou-se a presença dos seguintes acidentes: afogamento, choque elétrico, emergência médica causada por animal, ferimento por arma branca, incêndio em edificação, intoxicação, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), queda da própria altura, queda de plano elevado e queimadura. Dentre eles, conforme porcentagens apresentadas no gráfico abaixo e na tabela do anexo A, 48,57% correspondem a queda da própria altura, 19,46% queda de plano elevado e 18,91% OVACE. Dentre as demais ocorrências atendidas pelo CBMDF - aproximadamente 13% - destacam-se afogamento, emergência médica causada por animal, intoxicação e queimadura.

Gráfico 1 – Acidentes envolvendo crianças atendidos pelo CBMDF em 2022



Fonte: a autora a partir de dados do GESINT.

Apesar da diferença quanto aos anos em que os dados foram coletados e abrangências de faixas etárias, uma vez que os dados relativos ao CBMDF abordam ocorrências atendidas pela Corporação de 1 a 11 anos no ano de 2022

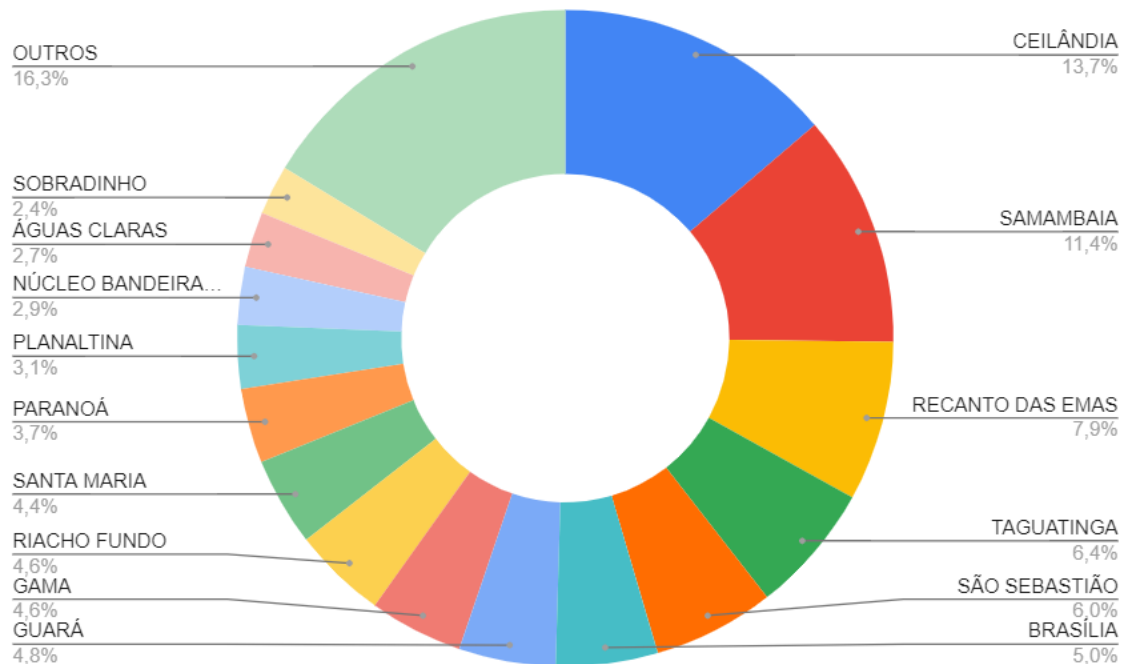
e os dados obtidos a partir do DataSUS abordam internações e óbitos de crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos durante o ano de 2013 a 2018, foi possível perceber semelhança entre os acidentes mais recorrentes nas pesquisas.

Quedas, ovace/sufocação, afogamento, queimadura e intoxicação são acidentes presentes e relevantes em números quando se analisa diferentes esferas da rede de atenção à saúde da criança. Isso aponta quais assuntos são importantes de se abordar e priorizar em programas de prevenção contra acidentes domésticos voltados ao público infantil.

4.2 Locais de maior incidência de acidentes domésticos na infância no DF

Ao classificar os dados das ocorrências envolvendo crianças com idades entre 0 e 12 anos incompletos atendidas pelo CBMDF, foi realizada distribuição das ocorrências relativas a acidentes domésticos na infância segundo as Regiões Administrativas (RA) em que cada uma delas foi atendida.

Conforme o gráfico abaixo, as Regiões Administrativas com maior número de acidentes foram Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas e Taguatinga, representando juntas aproximadamente 40% das ocorrências classificadas. Foram representadas 16 Regiões Administrativas na categoria “outros” por representarem, individualmente, menos de 2% das ocorrências.

Gráfico 1 – Acidentes envolvendo crianças em 2022 por RA

Fonte: a autora a partir de dados do GESINT.

Analisar o número de atendimentos por RA considerando também os tipos de acidente, como descrito na tabela do Anexo B, se torna relevante uma vez que é possível priorizar regiões para conscientização e prevenção, além de direcionar melhor instrutores e professores quanto a quais assuntos se deve enfatizar tendo em vista a realidade daquela região.

É possível perceber, por exemplo, que é de grande valia a presença do Programa Bombeiro Mirim em Grupamentos como Ceilândia, Samambaia e Recanto das Emas, Regiões Administrativas com porcentagem expressiva no atendimento de ocorrências e que possui o Programa como potencial meio de mudança de tais números.

Realizar tal análise de maneira periódica possibilitaria realizar distribuição de recursos para prevenção de maneira cada vez mais eficaz, contribuindo para o desenvolvimento efetivo das atribuições preventivas do CBMDF.

4.3 Atividades de educação infantil realizadas pelo CBMDF

4.3.1 Atividades realizadas pelo GPCIV

Ao entrevistar o Cap. QOBM/ Intd. José Rogério Pereira Flor, Assessor Técnico de Planejamento Estratégico na Defesa Civil do Distrito Federal com função anterior de Chefe da Seção de Operações do Grupamento de Proteção Civil do CBMDF, verificou-se que “O Grupamento de Proteção Civil desenvolve ações de prevenção de acidentes domésticos na infância, especialmente em Escolas do Distrito Federal. Esses trabalhos, que se enquadram na dimensão da Prevenção do ciclo de gestão de risco e desastres, são levados a efeito por meio de palestras, seguidas de atividades lúdicas educativas com uso do Boneco João Proteção, músicas com letras voltadas para a prevenção, distribuição de informativos”.

Foi relatado também que “com fins de organizar essas atividades preventivas, o Grupamento de Proteção Civil desenvolveu um Programa, ainda não implementado, destinado especificamente para o público escolar infantil. Trata-se do Programa Proteger”.

Nesse ponto da entrevista, ao adentrar em pesquisa quanto ao Programa Proteger, foi indicada a 2º Sgt. QBMG-1 Letícia Yokoyama Araújo, Assistente da Seção de Apoio administrativo do GPCIV, com função anterior de Assistente da Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do GPCIV, para responder os questionamentos mais específicos relativos ao Programa.

Quanto ao “Projeto Proteção Civil nas Escolas – Proteger” verificou-se que seu desenvolvimento foi baseado na monografia “O processo de desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 6 a 14 anos aplicado ao projeto “proteção civil nas escolas” com a contribuição de militares do GPCIV e aplicação de três produtos: educação em acidentes domésticos, primeiros socorros e plano de abandono.

O planejamento foi realizado para que as escolas instruídas recebessem um selo de “segurança com o Corpo de Bombeiros” válido por dois anos para garantir reciclagem dos conhecimentos. Com base em estudos de índices de acidentes, foram desenvolvidos quadros sobre quais acidentes deveriam ser abordados por faixa etária.

Os acidentes que seriam abordados seriam: “queimadura, afogamento, engasgamento, intoxicação, choque elétrico, queda e corte”, distribuídos entre 2º, 4º e 8º ano do Ensino Fundamental. Destes, “Conseguimos desenvolver aulas e cartilhas para o 4º ano, porém o material não foi revisado e aplicado”. Por falta de pessoal disponível somada a outras necessidades prioritárias da Seção de Ensino, o projeto ainda não foi concluído e aplicado.

Ao realizar entrevista com militares do Grupamento de Proteção Civil, foi possível verificar como as atividades de prevenção voltadas ao público infantil estão sendo desenvolvidas no Grupamento.

Apesar de haver referência bibliográfica dentro do CBMDF e de se ter começado a colocar em prática alguns planejamentos quanto a prevenção de acidentes domésticos contidos no Projeto Proteção Civil nas Escolas, como a confecção de parte dos materiais educativos, ainda não foi possível desenvolver o projeto na íntegra e aplicá-lo de fato nas escolas. Existe preocupação quanto à temática, estudos voltados especificamente para o tema foram realizados dentro do grupamento para embasar os materiais educativos, porém, não houve conclusão da produção de materiais para todas as séries descritas no planejamento e a falta de efetivo para tal finalidade torna incerta a projeção de quando as atividades do projeto seriam retomadas.

Atividades Realizadas pelo Programa Bombeiro Mirim

Em entrevista ao Instrutor e Coordenador do Programa Bombeiro Mirim, 1º Sgt QBMG-1 Marcos José Da Costa, foi possível observar que a abordagem da prevenção contra acidentes domésticos no Programa Bombeiro Mirim segue o “Planejamento Pedagógico Anual [...]”. Os acidentes domésticos são trabalhados de acordo com o tema abordado no bimestre, que pode ser combate a incêndio, primeiros socorros, salvamento e cidadania. Exemplo: Na aula de primeiros socorros, dependendo do instrutor, são repassados alguns cuidados para evitar quedas de idosos na residência”.

Dentro do programa, há divisão por faixa etária da seguinte forma: “1º Pelotão com idades entre 12 e 14 anos, 2º Pelotão com idades entre 10 e 11

anos; e 3º Pelotão com idades entre 7 e 9 anos”. Foi relatado que as instruções são desenvolvidas com base nessa divisão, porém “com muita deficiência devido a qualificação dos instrutores. Alguns não conseguem entender a necessidade de se trabalhar o lúdico em algumas atividades dentro de sua faixa etária”. Verificou-se ainda que “cada brigada, cada instrutor, cada monitor trabalha de uma forma”. E que “Os instrutores que entendem essa diferença criam atividades lúdicas que chamam a atenção das crianças”.

Pode-se dizer que o Programa Bombeiro Mirim aborda a prevenção contra acidentes domésticos na infância, porém de maneira não estruturada uma vez que os assuntos abordados nas instruções são mais abrangentes e existe bastante flexibilidade na maneira como os temas bimestrais podem ser abordados, de acordo com as estruturas dos Grupamentos e da instrutoria disponível naquele local.

Existe organização das crianças por faixa etária, a temática de prevenção é reconhecida como importante e está dentro das atividades previstas para o Programa, porém ainda não existe padronização na forma como o assunto é abordado.

4.4 Limitações da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida utilizando apenas os dados disponibilizados pela Seção de Estatística do Estado Maior Geral, restritos ao ano de 2022, e referentes aos atendimentos realizados pelo CBMDF.

Houve limitação quanto ao número de dados que puderam ser utilizados, uma vez que classificações imprecisas como “ferimentos diversos”, “outro tipo de busca e salvamento”, “fratura/entorse/luxação” e “outro tipo de emergência médica por causa externa”, foram retiradas da análise visto que não se pode afirmar que as ocorrências citadas acima resultaram de acidentes domésticos com crianças.

A limitação quanto ao período analisado também existe, uma vez que os resultados seriam mais precisos caso a abrangência temporal das informações fosse maior, ou seja, caso fossem disponibilizados dados relativos a outros anos.

O universo dos dados consiste em outra limitação, já que foram disponibilizados para a pesquisa apenas os referentes aos atendimentos realizados pelo CBMDF. Dados relativos a atendimentos pediátricos nos diferentes níveis de atenção à saúde da criança, considerando as entradas no Sistema Único de Saúde e em hospitais particulares, uma vez que o transporte de crianças por meios próprios também é realizado, não foram disponibilizados de maneira que fosse possível classificá-los dentro desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acidente doméstico é uma das principais causas de óbito e internação no contexto da infância. Este trabalho foi desenvolvido a partir da percepção da importância de se disponibilizar recursos para que a discussão acerca desse tema tenha início nos primeiros anos da criança, no intuito de sedimentar o conhecimento ao longo da formação do cidadão e de preservar a integridade física e psicológica de famílias como um todo, uma vez que acidentes podem trazer danos irreversíveis não apenas ao indivíduo, mas também para toda sua rede familiar.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível observar quais acidentes ocorrem com mais frequência na infância. Notou-se semelhança entre os tipos de acidente em nível nacional descritos no referencial teórico e aqueles atendidos pelo CBMDF descritos no resultado, destacando-se quedas, ovace/sufocação, afogamento, queimadura e intoxicação. Foi possível ainda, classificar quantos e quais acidentes foram atendidos pelo CBMDF no ano de 2022 considerando cada região administrativa do DF, dado que auxilia na priorização de regiões para conscientização e na escolha de quais assuntos se deve abordar de acordo com a realidade daquela localização.

Conforme visto no referencial teórico, a prevenção contra acidentes domésticos na infância se enquadra nas competências e atribuições do CBMDF e ainda estão em fase de desenvolvimento dentro de programas como o Bombeiro Mirim e Projeto Proteção Civil nas Escolas. Aspectos como padronização, desenvolvimento de materiais educativos e efetivo para a construção e aplicação desse ensino foram apontados como desafios no cumprimento dessa missão. É interessante, portanto, o desenvolvimento de recursos educacionais padronizados que possam ser aplicados dentro do contexto escolar.

Os projetos de educação infantil ainda em desenvolvimento no CBMDF abordariam faixa etária a partir dos sete anos de idade, porém ainda não foram implantados. Além disso, o contexto escolar permite a orientação de crianças a partir dos quatro anos, idade obrigatória de inserção na vida escolar. Realizou-

se, então, uma proposta de Caderno de Atividades com conteúdo de prevenção contra acidentes domésticos voltado para crianças entre 4 e 9 anos de idade, sendo que as faixas de 4 a 6 anos realizariam as atividades com auxílio maior de adultos e a faixa de 7 a 9 anos poderia fazê-lo de forma mais independente. Os conteúdos foram definidos com base nos acidentes domésticos mais frequentes encontrados no levantamento bibliográfico e resultados e as atividades foram adequadas para as faixas etárias conforme o quadro de estratificação apresentado no referencial teórico. O Produto almeja contribuir para o objetivo de padronização de conteúdo educacional de prevenção sem necessariamente atrelar a prática do ensino ao poder operacional do CBMDF, uma vez que considerou a falta de efetivo disponível da Corporação e foi desenvolvido propondo a execução com o auxílio de professores e/ou cuidadores já inseridos no contexto da educação infantil.

Recomenda-se que a análise dos números e tipos de acidentes domésticos por faixa etária e região administrativa seja realizada de maneira periódica, possibilitando distribuição de recursos para prevenção de maneira cada vez mais eficaz. Recomenda-se ainda, a disponibilização de efetivo para a produção de materiais educativos padronizados de prevenção para o contexto infantil, uma vez que essa é uma das principais dificuldades apontadas pelos programas em andamento durante a pesquisa. Outra recomendação consiste no treinamento dos militares que lidam diretamente com o público infantil, quanto ao conteúdo e didática utilizada, uma vez que a adequação dentro do lúdico é de suma importância para o aprendizado infantil e foi um aspecto de melhoria apontado nos estudos realizados.

A continuação de estudos nessa área visando potenciais ajustes, modificações ou revisões, e a extensão da produção de materiais educativos para a finalidade apresentada também é sugerida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991**. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8255.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 13 de junho de 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria no 11, de 11 de abril de 2017. Portaria de aprovação do plano estratégico institucional, ciclo 2017-2024. **Boletim Geral nº 073, de 17 de abr. de 2017**, Brasília, 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Programa Bombeiro Mirim**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/carta/bombeiro-mirim>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CRIANÇA SEGURA. **Casa Segura**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 17 abr. 2023

MARTINEZ R. **Injury control: a primer for physicians**. Ann Emerg Med. 1990; 19:72-77, 1990.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica**. Revista Brasileira de Enfermagem, maio-jun, 2006.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>. Acesso em: 17 abr. 2023

National Academy of Sciences/National Research Council (NAS/NRC). **Accidental death and disability: the neglected disease of modern Society**, Washington, DC: NAS/NRC, 1966.

PHTLS. **Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado**. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Acidentes Domésticos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUZA, Andréia Cristina Arantes de. **O processo de desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 6 a 14 anos aplicado ao projeto “proteção civil nas escolas”**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2021. p.53

SOUZA, L.J.E.X.de; RODRIGUES, A.K.de C.; BARROSO, M.G.T. **A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência**. Rev. latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, janeiro 2000.

**APÊNDICE A – ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS
ATENDIDOS PELO CBMDF EM 2022**

NATUREZA	TOTAL	%	IDADE										
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
AFOGAMENTO	24	3.27%	6	4	3	1	0	2	3	1	0	0	4
CHOQUE ELETRICO	5	0.68%	0	2	0	0	0	0	1	0	0	1	1
EMERGENCIA MÉDICA CAUSADA POR ANIMAL	20	2.72%	1	2	2	3	2	2	1	1	3	3	0
FERIMENTO POR ARMA BRANCA	1	0.14%	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
INCENDIO EM EDIFICACAO	1	0.14%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
INTOXICACAO	25	3.40%	7	6	3	0	1	2	1	1	1	2	1
OBSTRUCAO DE VIAS AEREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)	139	18.91%	51	29	18	10	7	2	5	7	2	2	6
QUEDA DA PROPRIA ALTURA	357	48.57%	33	26	30	33	33	36	36	30	32	36	32
QUEDA DE PLANO ELEVADO	143	19.46%	24	11	13	12	17	16	15	4	13	11	7
QUEIMADURA	20	2.72%	8	2	2	0	1	0	3	1	0	1	2
TOTAL	735	100%	130	82	71	59	61	60	65	46	51	56	54

APÊNDICE B – ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS POR RA EM 2022

NATUREZA	AFOGAMENTO	CHOQUE ELÉTRICO	EMERGENCIA MÉDICA CAUSADA POR ANIMAL	FERIMENTO POR ARMA BRANCA	INCENDIO EM EDIFICACAO	INTOXICACAO	OBSTRUCAO DE VIAS AEREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)	QUEDA DA PROPRIA ALTURA	QUEDA DE PLANO ELEVADO	QUEIMADURA	TOTAL	%
Região Administrativa (RA)												
ÁGUAS CLARAS	0	0	1	0	0	0	6	6	6	1	20	2.72%
BRASÍLIA	3	0	1	0	0	0	7	19	7	0	37	5.03%
BRAZLÂNDIA	0	0	0	0	0	0	2	8	4	0	14	1.90%
CANDANGOLÂNDIA	0	0	1	0	0	0	0	8	1	0	10	1.36%
CEILÂNDIA	0	0	1	0	0	1	29	48	19	3	101	13.74%
CRUZEIRO	0	0	1	0	0	0	0	4	1	0	6	0.82%
FERCAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0.00%
GAMA	3	1	0	0	0	0	4	22	4	0	34	4.63%
GUARÁ	1	0	1	0	0	3	4	18	6	2	35	4.76%
ITAPOÃ	1	0	0	0	0	1	2	5	2	0	11	1.50%
JARDIM BOTANICO	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	0.41%
LAGO NORTE	1	0	0	0	0	0	2	4	2	1	10	1.36%
LAGO SUL	2	0	0	0	0	1	1	3	0	0	7	0.95%
NÚCLEO BANDEIRANTE	0	1	1	0	0	0	5	11	3	0	21	2.86%
PARANOÁ	0	0	0	0	0	3	6	14	3	1	27	3.67%
PARK WAY	0	0	0	0	0	0	1	3	1	1	6	0.82%
PLANALTINA	1	0	1	0	0	0	4	10	6	1	23	3.13%
RECANTO DAS EMAS	1	1	1	0	0	2	13	27	12	1	58	7.89%
RIACHO FUNDO	0	0	0	0	0	3	4	21	6	0	34	4.63%
RIACHO FUNDO II	0	0	0	0	0	0	2	4	0	2	8	1.09%
SAMAMBAIA	0	1	5	1	0	2	14	37	22	2	84	11.43%
SANTA MARIA	0	0	2	0	1	3	5	11	10	0	32	4.35%
SÃO SEBASTIÃO	0	0	2	0	0	1	11	20	7	3	44	5.99%
SCIA E ESTRUTURAL	0	0	1	0	0	0	0	11	1	1	14	1.90%
SIA (SETOR DE INDUSTRIA E ABASTECIMENTO)	0	0	1	0	0	0	3	2	1	0	7	0.95%
SOBRADINHO	3	0	0	0	0	0	5	10	0	0	18	2.45%
SOBRADINHO II	0	1	0	0	0	0	0	5	2	0	8	1.09%
SUDOESTE	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0.27%
TAGUATINGA	5	0	0	0	0	4	8	18	11	1	47	6.39%
VARIÃO	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	4	0.54%
VICENTE PIRES	3	0	0	0	0	1	1	3	2	0	10	1.36%
TOTAL	24	5	20	1	1	25	139	357	143	20	735	100%

APÊNDICE C – ENTREVISTA GPCIV

Nome: José Rogério Pereira Flor
Posto/Graduação: Cap. QOBM/ Intd.
Lotação: Nomeado na Defesa Civil do Distrito Federal
Função: Assessor Técnico de Planejamento Estratégico.
Função anterior: Chefe da Seção de Operações do Grupamento de Proteção Civil do CBMDF.

Pergunta 1: De que forma o GPCIV atua na prevenção contra acidentes domésticos na infância? Há programas voltados ao público infantil em desenvolvimento?

Resposta 1: O Grupamento de Proteção Civil desenvolve ações de prevenção de acidentes domésticos na infância, especialmente em Escolas do Distrito Federal. Esses trabalhos, que se enquadram na dimensão da Prevenção do ciclo de gestão de risco e desastres, são levados a efeito por meio de palestras, seguidas de atividades lúdicas educativas com uso do Boneco João Proteção, músicas com letras voltadas para a prevenção, distribuição de informativos, etc. Dentro dessa temática, com fins de organizar essas atividades preventivas, o Grupamento de Proteção Civil desenvolveu um Programa, ainda não implementado, destinado especificamente para o público escolar infantil. Trata-se do Programa Proteger. O grupamento também entrega para esse mesmo público instruções e treinamentos para realização do Plano Evacuação de Emergência em Edificações com fins de padronizar a saída das crianças da Unidade Escolar para um local seguro em caso de sinistro diversos, atuais ou iminentes, tais como ameaças de explosão, incêndios, desabamentos. etc.

Nome: Letícia Yokoyama Araújo
Posto/Graduação: 2º Sgt. QBMG-1
Lotação: Grupamento de Proteção Civil
Função: Assistente da Seção de Apoio administrativo - GPCIV/SEAAD
Função anterior: Assistente da Seção de Doutrina, Ensino e Instrução – GPCIV/SEDEI

Pergunta 2: Qual a atual situação do Projeto Proteção Civil nas Escolas? O que foi desenvolvido e aplicado? De que maneira?

Resposta 2: O projeto Proteção Civil nas Escolas - Proteger foi desenvolvido em cima de uma monografia da Major Andreia, com a supervisão do Major Gil, Subcomandante do GPCIV e chefe da Seção de Ensino à época, e militares do GPCIV, com aplicação de três produtos: educação em acidentes domésticos, primeiros socorros e o plano de abandono. A escola que recebesse esses ensinamentos receberia um selo de segurança com o Corpo de Bombeiros com validade de dois anos, para garantir reciclagem dos conhecimentos. Fizemos um estudo dos índices de acidentes domésticos de acordo com a faixa etária e criamos vários quadros sobre quais os acidentes que deveriam ser encaixados de acordo com tais faixas. Por falta de pessoal disponível somada a outras necessidades prioritárias da Seção de Ensino, o projeto ainda não foi concluído e aplicado. Conseguimos desenvolver aulas e cartilhas para o 4º ano, porém o material não foi revisado e aplicado.

Pergunta 3: Quais tipos de acidentes domésticos foram abordados nos programas desenvolvidos pelo GPCIV?

Resposta 3: Queimadura, afogamento, engasgamento, intoxicação, choque elétrico, queda e corte.

Pergunta 4: De que forma foram orientadas as ações de prevenção?

Resposta 4: Como o projeto tem vários autores e ainda não foi publicado, não podemos compartilhar o material desenvolvido em si.

Pergunta 5: Quais as faixas etárias e/ou séries escolares abrangidas pelo programa?

Resposta 5: As séries abrangidas são o 2º, 4º e 8º ano. Tais séries foram escolhidas para não haver concorrência de calendário escolar com o PROERD, programa da Polícia Militar que trabalha com o 3º, 5º e 7º ano, além da Educação Infantil.

APÊNDICE D – ENTREVISTA APROS

Nome: Marcos José Da Costa
Posto/Graduação: 1º Sgt QBMG-1
Lotação: SUBCG/APROS
Função: Instrutor e Coordenador

Pergunta 1: Como é abordada a prevenção contra acidentes domésticos no Programa Bombeiro Mirim?

Resposta 1: Os projetos sociais seguem um planejamento pedagógico anual publicado em 2022. Os acidentes domésticos são trabalhados de acordo com o tema abordado no bimestre que pode ser combate a incêndio, primeiros socorros, salvamento e cidadania. Exemplo: Na aula de primeiros socorros, dependendo do instrutor, são repassados alguns cuidados para evitar quedas de idosos na residência.

Pergunta 2: Existe padronização na forma como o assunto é abordado?

Resposta 2: Infelizmente, não! É uma deficiência no planejamento pedagógico e na capacitação inadequada de alguns instrutores.

Pergunta 3: As crianças são divididas por faixa etária nas atividades do Programa?

Resposta 3: Sim. 1º Pelotão com idades entre 12 e 14 anos, 2º Pelotão com idades entre 10 e 11 anos; e 3º Pelotão com idades entre 7 e 9 anos.

Pergunta 4: As instruções são desenvolvidas com base nessa divisão? De que forma?

Resposta 4: Sim, mas com muita deficiência devido a qualificação dos instrutores. Alguns não conseguem entender a necessidade de se trabalhar o lúdico em algumas atividades dentro de sua faixa etária. Os instrutores que entendem essa diferença criam atividades lúdicas que chamam a atenção das crianças. Eu particularmente, estou desenvolvendo um teatro infantil para

abordar o tema acidente doméstico de uma forma mais atrativa para as crianças.
Mas cada brigada, cada instrutor, cada monitor trabalha de uma forma.

APÊNDICE E – ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO

1. **Aluno:** Cadete BM/2 **Érica** Aparecida dos Santos **Honorio**
2. **Nome:** Caderno de Atividades para Prevenção de Acidentes Domésticos na Infância.
3. **Descrição:** Caderno de Atividades com conteúdo de prevenção contra acidentes domésticos na infância em três versões. A primeira é a versão completa - com teoria e atividades - que pode ser utilizada por crianças acompanhadas/supervisionadas pelos pais, cuidadores, professores; a segunda versão - com menos elementos e menor custo de impressão - é para o aluno, apenas com as atividades a serem executadas; a terceira versão foi adaptada para projeção em sala de aula.
4. **Finalidade:** Instruir o público infantil quanto a situações perigosas a serem evitadas no dia a dia como forma de prevenção de acidentes domésticos.
5. **A quem se destina:** Crianças entre 4 e 9 anos de idade.
6. **Funcionalidades:** Instrução sobre prevenção contra acidentes domésticos na infância com acompanhamento de pais ou cuidadores, em centros de organização voluntária, em escolas.
7. **Especificações técnicas:** Arquivo em PDF para impressão e em PPTX para projeção.
8. **Instruções de uso:** Seguir as instruções estabelecidas dentro de cada capítulo do Caderno, que sugere como ensinar o reconhecimento de riscos e torna o aprendizado mais efetivo por meio de atividades de fixação próprias para a educação infantil.

APÊNDICE F – PRODUTO

1 – Link de acesso do Caderno de Atividades na versão completa:

https://drive.google.com/file/d/1AFz1MoRf_6scxDB_8iiOpH8mR-83mm3k/view?usp=sharing

2 – Link de acesso do Caderno de Atividades para o aluno:

<https://drive.google.com/file/d/1v2QdgGDydc5uthzFqMhXKkVCprkkvAXv/view?usp=sharing>

3 – Link de acesso do Caderno de Atividades na versão para projeção:

https://www.canva.com/design/DAF_giH7oSk/lprA1MEfKT7E3NhE0zRiKw/view?utm_content=DAF_giH7oSk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor